



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE FOTOGRAFIA

**DOCUMENTANDO A GERONTOLOGIA: RETRATOS DE UMA REALIDADE
NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES**

Gabriela Brand de Campos

Lajeado, novembro de 2019

Gabriela Brand de Campos

**DOCUMENTANDO A GERONTOLOGIA: RETRATOS DE UMA REALIDADE
NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES**

Artigo apresentado ao Curso de Fotografia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência da disciplina de Projeto Fotográfico.

Orientadora: Dra. Renata Lohmann

Lajeado, novembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, é de exímia importância agradecer àqueles que contribuíram nesta etapa:

Primeiramente aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À professora Renata, pela orientação, apoio e confiança.

E à casa de repouso Aconchego, por ceder o seu espaço e atenção para concluir meu trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

CAMPOS, Gabriela Brand de. DOCUMENTANDO A GERONTOLOGIA: RETRATOS DE UMA REALIDADE NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES – Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES . Lajeado, 2019.

Este artigo tem como finalidade retratar em forma de fotografia a realidade de um Lar de Idosos na cidade de Bento Gonçalves, trazendo a fotografia documental como o principal fator para este projeto. Foi realizado três visitas á um lar, buscando registrar sua rotina, as visitas de seus familiares, almoço e café da tarde, bem como o acompanhamento de enfermeiras, assim, ressaltando como cuidado dos mesmos mostrando sua a importância. Na atual realidade que nos encontramos, relata o escasso cuidado com essa população, tendo em vista que por muito de seus familiares os deixam nesses lares. Mas neste artigo me propus a mostrar onde os idosos passam seus dias com carinho e um atendimento qualificado para eles, e com o uso da fotografia poder retratar esse cotidiano mostrando o lado positivo para a sociedade.

Palavras-Chave: Fotografia; Fotografia Documental; Antropologia; Idosos; Lar de Idade.

ABSTRACT

CAMPOS, Gabriela Brand de. DOCUMENTING GERONTOLOGY: PORTRAITS OF A REALITY IN THE CITY OF BENTO GONÇALVES - Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES . Lajeado, 2019.

This article intends to portray in photographic form the reality of a Nursing Home in the city of Bento Gonçalves, having the documentary photography as the main factor for this project. Three visits were made to a nursing home, seeking to record its routine, the visits of the elderly's family members, their lunch and afternoon coffee, as well as the nurses' monitoring, thus emphasizing how to care for them and showing their importance. In the current reality that we find ourselves, this article reports the scarce care with this population, considering that many family members leave them in these homes. However, in this article I intend to show where the elderly spend their days, being carefully taken care of and enjoying qualified services, and by using photography I am willing to portray this daily life, showing its positive side for society.

Keywords: Photography; Documentary Photography; Anthropology; Seniors; Nursing Home

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 OBJETIVOS.....	6
1.1.1 Objetivo geral	6
1.1.2 Objetivos Específicos	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	6
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	8
2.1 A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL.....	8
2.2 A ETNOFOTOGRAFIA	9
2.3 GERIATRIA NO BRASIL.....	12
2.3.1 A família	14
2.3.2 A sociedade.....	15
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS	17
5 DIÁRIOS DE CAMPO.....	38
5.1 PRIMEIRA VISITA	38
5.2 SEGUNDA VISITA.....	39
5.3 TERCEIRA VISITA.....	40
6 CONCLUSÃO.....	42

DOCUMENTANDO A GERONTOLOGIA: RETRATOS DE UMA REALIDADE NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES

1 INTRODUÇÃO

Muitos idosos do Brasil estão sendo abandonados, ou até mesmo deixados em casas de passagens. Geralmente, percebemos isso como algo ruim para eles, mas neste trabalho me proponho a mostrar um convite para um novo de uma casa de repouso, onde idosos passam seus dias com atendimentos especializados e com muito carinho. O uso de fotografias é um passo para mostrar à sociedade o cotidiano desse tipo de casa.

Neste projeto realizamos três visitas a um lar de idosos, buscando registrar sua rotina, as visitas familiares, almoço e café da tarde, bem como o acompanhamento de enfermeiras, ressaltando a importância do cuidado dos mesmos.

Com a fotografia documental, podemos ressaltar a importância da fotografia nesse meio, para assim destacar o quanto esses lares estão se tornando essenciais para nosso cotidiano. E através da etnografia, registrar e acompanhar aspectos do seu dia a dia.

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2014), o Brasil não está preparado para atender as demandas dos idosos, e como consequência, há uma deficiência na quantidade de profissionais, nas estruturas físicas e na rede de exames complementares para atender suas necessidades de saúde, gerando demora acentuada no atendimento, o que acaba levando à piora do quadro clínico. Assim, os mais velhos acabam sendo levados para as emergências/urgências (Unidades de Pronto Atendimento) e, muitas vezes, acabam em situações mais graves, com indicação de internação hospitalar. Quadro esse que poderia ter sido evitado caso houvesse o atendimento adequado no momento correto.

Muito dos lares de passagem e casas de repouso já estão sendo preparados para atender as demandas e dar mais qualidade de vida para os idosos. Assim, neste artigo, temos o intuito de mostrar a importância de se ter um cuidado adequado para eles, deixando seus dias mais propícios para se viver.

1.1 Objetivos

A seguir apresentamos, o objetivo geral e os específicos dessa pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Observar o dia a dia de uma casa de repouso e documentá-lo através de imagens e diário de campo, seus aspectos de vivências que envolvem os idosos residentes. O material coletado será exposto na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, no mês de novembro de 2019.

1.1.2 Objetivos Específicos

A pesquisa terá os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar o que é fotografia documental e etnofotografia;
- b) refletir sobre a geriatria no Brasil;
- c) registrar através do uso da fotografia e de diários de campo como é a realidade em casa de repouso;
- d) realizar exposição com as imagens produzidas durante esta convivência com os idosos.

1.2 Justificativa

A vida de um idoso se tornou muito importante para a minha experiência pessoal a partir do momento em que minha família enfrentou um momento na vida no qual precisamos voltar nossos olhares para o meu avô materno. A decisão de hospedá-lo ou não em um lar de idosos foi crucial, em decorrência do que se supõe sobre esse tipo de cuidados. Após esse fato, busquei me aprofundar sobre

o tema, realizando esta pesquisa, na qual pude vivenciar o quanto é difícil através de acompanhamentos e observações o dia a dia nesses lares, para assim mostrar os muitos obstáculos enfrentados nesses ambientes, tanto para o idoso quanto para a família.

Atualmente a sociedade não dirige toda a sua atenção para a população idosa, o que gera desinformação sobre essa realidade, mesmo com diversos estudos nessa área. Entretanto, é fato que todas as suas necessidades especiais são fatores que os tornam vulneráveis. Isto se acentua quando passam a morar em casas de repouso. Por isso, com essa pesquisa, relato a importância de estudos sobre gerontologia e através de registro fotográfico para retratar o que a sociedade vem relatando sobre esse assunto. Portanto, o projeto tem como objetivo principal retratar o cotidiano atual de uma casa de repouso, buscando observar e registrar cada momento, de forma que apresente a importância do cuidado voltados a eles, e que posteriormente essa pesquisa possa ser utilizada como referência para futuros estudos da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A fotografia documental

Ao longo da história, a fotografia vem se especializando em diversas áreas, como a publicitária, jornalística, artística, e diversas outras. Dentre essas áreas, a fotografia documental se orienta ao registro cultural ou artístico de um momento. Ela trata da verdade dos fatos, é um fator indiscutível nesse tipo de imagem, tendo como objetivo chamar a atenção para problemas sociais, buscando uma mudança política, e assim, diminuindo a desigualdade. Portanto, a fotografia documental tem como característica principal o olhar mais crítico e espontâneo.

Fotos de cunho documental permite que o fotógrafo registre momentos que possam e mereçam ser transmitidos por meio da imagem, permitindo que o observador veja no retrato a história ou o instante de qualquer acontecimento. O processo desse tipo de fotografia é único, pois há sensibilidade no registro, o que garante a intensidade e a importância do momento capturado. A fotografia documental desperta sentimentos, opiniões, reflexões sobre preconceitos sobre realidades diversas.

Demonstrar as histórias e as emoções vividas em um determinado momento por meio da fotografia é um dos seus principais objetivos. É importante que os registros possuam profundidade e riqueza de detalhes, para que aquele que a observa possa perceber e conhecer a história em toda sua riqueza. Rouillé (2009) afirma que o registro documental não é uma coisa imutável e inflexível, mas engajada em um processo singular, cuja singularidade define as condições de contato, mas as próprias formas das imagens.

Para poder registrar e eternizar momentos através da fotografia, basta ter um olhar mais apurado, permitindo que o fotógrafo interaja com o ambiente ao seu redor. Além disso, a fotografia documental é um campo que está explorando diversas áreas ainda hoje, tais como o registro de pessoas, de culturas, de influências arquitetônicas, de viagens e momentos de família.

As fotografias não são supérfluas a partir do momento em que carregam a história que registram. Também não são álibis falsos em vista do sentido que pretendem escrever. Nas obras de Malinowski, as fotografias funcionam, ao

contrário, como se fossem pontos de partida para a interpretação da história por trás das fotografias.

Pela Fotografia construímos muitas histórias ao longo da vida, como o nascimento, o batismo, casamentos, amores, realizações e a cada etapa uma nova história sendo contada, e a cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irresistível. Assim, a fotografia pratica a atividade de deixar cada momento eternizado.

As fotografias eram utilizadas apenas pelo valor documental por um longo tempo, como objeto de estudos específicos em determinadas áreas de Arquitetura, Antropologia, Etnologia, Arqueologia, História Social e demais ramos do saber. Representavam um dos meios de conhecimento mais confiáveis, sendo assim, possibilitando até nos tempos atuais o resgate na memória visual do homem e do seu entorno sociocultural, tratando a fotografia como um instrumento de pesquisa para descobrir, analisar e interpretar histórias da vida.

A Fotografia é portanto, o registro da memória visual de um mundo físico e natural, uma vez que não podemos deixar de salientar que ela traz para a sociedade o conhecimento e aprendizagens sobre a sua própria história, pois a fotografia é um resíduo do passado, sendo um dos principais testemunhos visuais.

2.2 A Etnofotografia

A Etnografia estuda os grupos da sociedade e as suas características antropológicas e culturais. Assim, quando a fotografia é utilizada como um instrumento principal de um trabalho etnográfico, passa a se chamar etnofotografia, sendo utilizada em pesquisas científicas, exposições e em diversos tipos de publicações.

Os padrões usados nas realizações de um trabalho fotoetnográfico seguem a mesma linha da Antropologia Visual, em que a pesquisa de campo e os critérios para análise e a interpretação permitem que o pesquisador consiga ter um perfil etnológico. O segmento para adotar e seguir esses critérios, se corresponde para conquistar a credibilidade da ciência e a importância do resultado final para apresentar ao público. “A final fotografia é um processo de abstração, embora seja em si um processo vital para a análise. Assim, quando fotografamos, devemos

nos considerar empenhados num trabalho de sutilezas” (COLLIER JUNIOR, 1998, p. 103) .

Com um contato intenso e prolongado, sendo feito até mesmo durante anos, assim sendo um trabalho de campo, o pesquisador pode acaba descobrindo como se organiza o sistema de significados culturais. O domínio técnico aliado a um olhar antropológico pode levar a um trabalho fotoetnográfico. Não é somente uma técnica de pesquisa de campo, mas também uma outra forma de narrativa, que somada ao texto etnográfico, enriquece-se cada vez mais profundamente, com o resultado obtido.

A investigação antropológica nasceu juntamente com a necessidade dos artistas fotógrafos de fazer documentação de um mundo desconhecido. A sociedade deixa de retratar somente o individual, para virar sua atenção em direção da cultura e passa a reconhecer que nas fotografias pode vislumbrar outros costumes e novos hábitos. E a Fotografia se diz como duplo testemunho, para mostrar a cena passada, congelando gradativamente, seguindo um filtro cultural, mas ao mesmo tempo toda fotografia representa o testemunho de uma criação.

Uma das vantagens do uso da fotografia pelos antropólogos, segundo Collier jr. (1998, p. 103) é a possibilidade de análise das imagens para perceber detalhes de uma cena, que podem evitar a necessidade do pesquisador voltar a campo ou mesmo que ele perceba informações que não poderiam ter sido capturadas em forma de entrevista ou que não foram anotadas.

O pesquisador deve ter preocupações em um trabalho de campo, lembra Achutti (1997, p. 64) quando se trata da aproximação entre a fotografia e Antropologia: ele deve procurar um bom posicionamento dentro da comunidade estudada, pois o conhecimento que produzir depende dessa inserção. Com isso o resultado da fotografia se forma um todo. As fotografias obtidas de uma maneira aleatória e desorganizada, tornam-se uma fonte de informações, vindo com sua obra completa, tornando uma narrativa etnofotografica. Um dos objetivos é somar a produção com a análise de matéria da documentação etnográfica, que nem em todo momento servirá de publicação. No momento acaba não se tratando de um trabalho fotoetnográfico, mas sim como um instrumento científico. A imagem não pode se separar do saber científico. A Antropologia não dispensa os recursos visuais – e não são recursos apenas como um suporte de pesquisa, mas imagens

que agem como um meio de comunicação e expressão do comportamento cultural.

É um dever dos etnólogos lembrar — em relação do uso da fotografia em seus estudos — que a utilização de imagens em suas pesquisas não se limita aos documentos que ele mesmo produz por ocasião de sua presença no campo: ele pode também aplicar-se à análise das imagens produzidas por outros. Em campo, deve se ter algumas preocupações, pois quando se trata dos pontos entre a aproximação da fotografia com a Antropologia, o pesquisador deve buscar uma boa posição diante a comunidade estudada, pois este conhecimento produzido depende da interação. A atenção para os detalhes contribui para ter um resultado satisfatório, pois valoriza o estudo do grupo retratado, mostrando-o mais próximo possível do real momento.

Achutt (1997, p. 64) destaca a importância de indicar a finalidade da fotoetnografia. Para ele, o pesquisador deve ter um planejamento de como executar tais fotografias. Desde o princípio do trabalho de campo o pesquisador deve ter em mente a montagem da exposição fotográfica; se não tiver, o resultado de seu trabalho sofrerá, pois uma narrativa visual que pretenda utilizar a fotografia deve ser fruto de um longo processo de construção de uma descrição visual. As fotografias no resultado final devem formar um todo. Por essa razão, uma obra que utilize a fotografia deverá ser construída com método, da mesma maneira que um filme, um texto ou uma dissertação. Fotografias obtidas de maneira aleatória e desorganizada se tornar, no melhor dos casos, uma fonte de informação que terminará por encontrar talvez um dia seu lugar em alguma fototeca, mas que não poderão vir a ser uma obra completa, uma narrativa fotoetnográfica.

Milton Guran (2020) fotógrafo e antropólogo brasileiro, menciona em uma entrevista para a editora Olhavê que “O fotógrafo fotografa o que ele é, na verdade. Na medida em que ele vai se formando e se construindo como indivíduo, seu olhar vai sendo instrumentalizado pela sua área maior de interesse e pelas suas vivências, naturalmente.”

A Antropologia é um campo privilegiado para pensarmos a vida, já que ela pode se conectar com praticamente todos os outros campos das ciências humanas e da arte. A prática da Antropologia por um lado tem ajudado na percepção do mundo, embora por outro também exerça uma pressão redutora, devido ao seu caráter científico. A grande questão é como administrar essa

tensão, ou seja, como fugir da Antropologia para mergulhar na vida, que é a matéria prima da minha fotografia.

2.3 Geriatria no brasil

Os países em geral estão com um crescimento populacional dos idosos em relação à população geral. Assim, no Brasil, iniciou-se a partir de 1960 e as mudanças se dão em grande escala. De acordo com Neto (2014), em 1940, a população brasileira era composta por 42% de jovens com menos de 15 anos enquanto os idosos representavam apenas 2,5%. No último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% da população brasileira, sendo assim, mais de 20,5 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos, isto representa um aumento de 400% no Brasil, sendo comparado ao índice anterior. A estimativa (NETO, 2014) é de que nos próximos 20 anos esse número aumente cada vez mais, triplicando o mesmo. Mas, infelizmente, tudo indica que o nosso país não está preparado para atender demandas dessa população.

Conforme o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso garante, no artigo 2º os direitos que garantem oportunidades para a preservação de sua saúde física e mental, assim como seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

Apesar dos avanços, como a aprovação do Estatuto do Idoso, a realidade é que os direitos e necessidades dos idosos ainda não são plenamente atendidos. Na carta aberta à população brasileira, feita pelo Presidente da SBGG, João Bastos Freire Neto (2014) disserta sobre a saúde do idoso e afirma que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não está preparado para amparar adequadamente esta população. Nesse contexto, prevalecem as doenças crônicas e suas complicações: hipertensão arterial, doença coronariana, sequelas de acidente vascular cerebral, limitações provocadas pela insuficiência cardíaca e doença pulmonar.

Gradativamente, o Rio Grande do Sul também é o estado com o maior número de brasileiros nessa faixa etária, segundo dados do IBGE de 2013. Confira abaixo:

Estado	% de idosos na população
Rio Grande do Sul	11,11%
Rio de Janeiro	11,04%
Pernambuco	9,44%
Santa Catarina	9,35%
Ceará	9,34%

(Fonte: IBGE, 2018)

Segundo estudo do Ministério do Desenvolvimento Social (2018) muitos dos albergues públicos estão tendo lotação máxima pela demanda por vagas entre pessoas de 60 anos, e cada vez mais não para de crescer. No meio dos mais favorecidos, um dos problemas é a falta de poupança e planejamento. As estatísticas revelam que o brasileiro se prepara mal para poder enfrentar o momento em que sua força se esgota. Mesmo sem poder contar pelo Estado que garantiria um bem-estar aos idosos, a maioria da população não pensa no futuro próximo.

Um levantamento feito pelo Banco Mundial em 2018 para a revista Istoé, revelou que a construção de uma poupança privativa no Brasil para sustentar os idosos do futuro também foram insuficientes. Em um ranking com mais de 144 países, o Brasil ocupa o lugar de 101º em reservas de aposentadoria, atrás de várias nações latino-americanas e bem abaixo de países desenvolvidos, como o Canadá e os Estados Unidos. Ainda de acordo com o Banco Mundial em 2017, apenas 11% dos brasileiros declararam poupar para a velhice, e no Canadá esse percentual é de 59%. A ideia implantada de que o Brasil é um país de jovens está expondo uma realidade preocupante. Mostra uma falha na clareza, em que é preciso para fazer um esforço para poder ter uma renda confortável, com isso

tendo um futuro cada vez mais longo. Mas sem isso, ter uma velhice digna será para privilegiados de uma minoria de brasileiros.

2.3.1 A família

Um dos principais papéis da família é manter a qualidade de vida do idoso, e isto está previsto por lei. Segundo Neto (2014): “mais do que um papel, os familiares têm obrigação com os idosos. Isso, inclusive, é respaldado pelo Estatuto do Idoso”. Desta forma, o estatuto mostra que a família deve se envolver nos cuidados e na proteção do idoso.

A coordenadora-geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idos (MMFDH), Eunice Silva (2014), ressalta que o ambiente familiar é onde há o registro da maioria das violações de direitos da pessoa idosa. Segundo ela, a violência doméstica, os maus tratos e o abandono são fatores que causam enfermidades, quedas, demência e internamentos prolongados.

2.3.2 Sociedade

Conforme o médico geriatra e diretor da SBGG na carta em 2014, em caso de idosos doentes que precisarem de cuidados especiais, para além do apoio familiar será necessário o apoio da sociedade, que precisa estar em alerta também às próprias mudanças que acontecem ao longo do tempo e do cotidiano. Neto (2014) afirma sobre a qualidade de vida do idoso, dependendo ainda da infraestrutura: “há que se pensar que, no futuro, os núcleos familiares serão menores. Precisaremos encontrar meios para construir uma sociedade que possa cuidar do idoso”.

3 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, que através de uma pesquisa de campo objetivou o levantamento de dados, conversas, fotografias e fatos.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa de referencial teórico, tendo como principais referenciais na área de fotografia documental e Antropologia os autores Boris Kossoy (2014) e André Rouillé (2009). Os estudos acerca das obras de ambos, garantiram-nos o suporte teórico mais aprofundado na área, de forma que buscamos o registro da gerontologia em caráter regional através da fotografia documental. Como esta pesquisa trata de observações e registros acerca de um determinado espaço e grupo social, os referentes autores esclarecem a forma como podemos observar a forma que a memória desse grupo social é mantida.

Através da Etnofotografia, busca-se realizar um contato mais intenso e prolongado com o grupo estudado, já que no trabalho de campo o pesquisador procura compreender como se organiza seu objeto de estudo e mostrar seu sistema de significados culturais para sociedade. Assim, a pesquisa desenvolvida foi aplicada em etapas. A primeira etapa consistiu na procura de Lares de Idosos, onde obtivéssemos a licença de fotografar o cotidiano. Destaca-se que foi difícil localizar estes Lares, não em função de sua quantidade — no município de Bento Gonçalves/RS, onde resido, há um grande número —, mas sim pelo fato dos familiares não autorizarem o uso de imagem dos residentes.

Em função disso, foi feito contato com um Lar que já conhecia previamente através de uma atividade da UNIVATES. Ao explicar meu projeto, a administração permitiu que eu realizasse as fotografias. Partimos então para o encontro pessoal, a visita na propriedade com a finalidade de realizar uma conversa, um diálogo no qual os enfermeiros, fisioterapeutas e os idosos, pudessem me conhecer e assim pude acompanhar sua rotina.

A aproximação e abordagem com os idosos foi tranquila, pois em 2017, já havia estado lá e em contato com alguns idosos e profissionais. Todos foram receptivos e muitos que ainda estavam conscientes conversaram comigo, contando as suas histórias. Foram capturadas muitas imagens durante o dia a dia deles, relatando os sentimentos e o afeto entre eles.

4 RESULTADO

As fotos foram produzidas com minha própria câmera, modelo Nikon d7100, com objetiva 18-140mm. Ao todo foram realizados três encontros que renderam um total de 730 fotos. Para este trabalho, selecionamos 42 que representam de forma mais coerente minha experiência em campo.

Foto 1 – O Lar.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 2 – Entrada da casa.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 3 – Idosos, espaço de lazer.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 4 – Senhor e sua linda boneca.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 5 – As três Marias.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 6 – Senhora me cuidando de longe.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 7 – As três Marias.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 8 – Faxineira rindo com as senhoras.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 9 – Enfermeiras em ação.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 10 – Sorriso para fotógrafa.



(Fonte : a autora, 2019)

Foto 11 – o Senhor exercitando os pés, enquanto o outro está descansando.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 12 – A enfermeira e a cozinheira.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 13 – Hora do almoço, e muita risada.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 14 – Mesa reunida.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 15 - Almoço das 3 Marias.



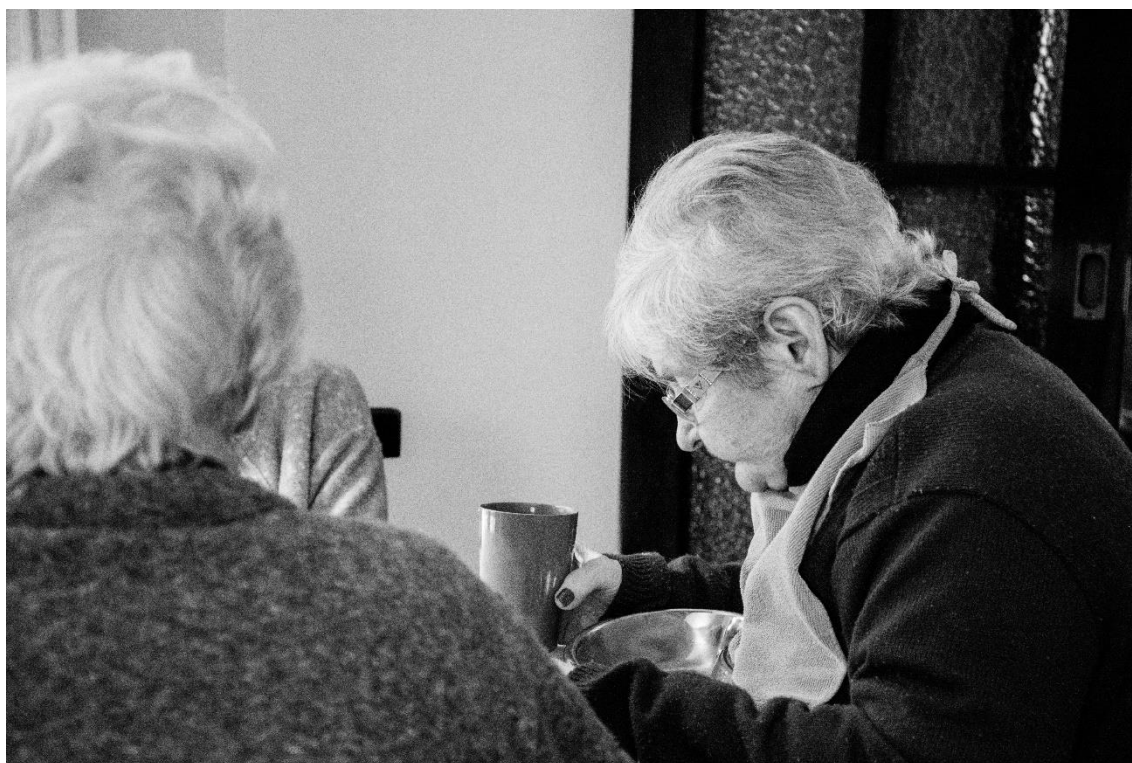
(Fonte: a autora, 2019)

Foto 16 – Senhor e o copo d'água.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 17 – Escovando os dentes sobre a mesa.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 18 – Limpeza após refeição.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 19 – Hora do descanso após o almoço.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 20 – Filho visitando sua mãe.



(Fonte: a autora, 2019)

Foro 21 – Segundo encontro, a chegada.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 22 – Enfermeiro colocando a comida da sonda.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 23 – Ajuda para levantar.



(Fonte: a autora, 2019)

Foro 24 – Senhores sentados enquanto enfermeira leva senhor em cadeira de rodas.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 25 – Senhora me dando seus mimos (ovos de páscoa).



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 26 – Peguei seus ovos de páscoa.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 27 –Tchau.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 28 – Enfermeiro dando carinho a senhora.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 29 – Amigas juntas.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 30 – Senhora segurando a mão da enfermeira.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 31 – Fisioterapeuta fazendo massagem nos braços da senhora.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 32 – Fisioterapeuta movimentando as pernas da senhora.



(Fonte: a autora, 2019)

Foro 33 – Enfermeiro dando água a senhora.



(Fonte: a autora, 2019)

Foro 34 – fisioterapeuta cortando as unhas do senhor.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 35 – Enquanto uns assistem televisão, outros descansam.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 36 – Senhora me observando.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 37 – Senhora fazendo carinho com sua boneca em fisioterapeuta.



(Foto: a autora, 2019)

Foto 38 – Mostrando a sua boneca a fisioterapeuta.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 39 – Mãe e filha.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 40 – Filho.



(Fonte: a autora, 2019)

Foro 41 – Mães e filhas tomando café da tarde.



(Fonte: a autora, 2019)

Foto 42 – Enfermeira consolando senhor.



(Fonte: a autora, 2019)

5 DIÁRIO DE CAMPO

5.1 Primeira Visita

Hoje pela manhã, dia 27 de setembro, é o primeiro momento na Casa de Repouso, dia de conhecer os idosos e enfermeiros do local. Estou um pouco ansiosa, pois desde 2017 não voltei mais para lá, e só mantive contato pelas redes sociais. Combinei com a Merlin (enfermeira chefe), de chegar após as 10 horas da manhã, pois antes disso, é o horário de banho deles e medicação. Assim, como eu estava ansiosa cheguei as 10 horas em ponto (foto 1), me apresentando para todos, e com meu olhar atento, vi algumas senhoras que estavam lá em 2017 no meu último trabalho, fiquei feliz, pois uma me reconheceu e veio falar comigo dizendo: “Você que estava aqui fazendo retratos, lembro muito bem de você”, fiquei muito feliz ao vê-la bem, assim fui me apresentando um a um, onde a Merlin foi me explicando sobre o uso de imagem de alguns, e até mesmo o uso do nome deles, por isso no meu TCC, não haverá nomes, mas sim imagens, transmitindo o sentimento.

Foi passando a manhã, e assim uma senhora com uma boneca em seus braços me chamou, não estava entendendo o que ela queria me dizer, mas ela, com um enorme sorriso no rosto, tentava se comunicar comigo, assim, uma que outra palavra fui entendendo, mas naquele momento me apeguei a ela, e fomos tendo uma conversa pela manhã, sim uma conversa de sentimentos e sorrisos, onde ela criou confiança em mim, e me deixou segurar sua boneca (foto 4). Quando eu estava conversando com outras senhoras, lá de longe ela continuava me observando, me dando tchau (foto 10), ou jogando beijos, isso me fez muito feliz, e naquele momento lembrei do meu avô, pois ele também usava sonda, e vi o quão é difícil chegar nesse ponto.

Vi três senhoras sentadas no mesmo sofá (foto 5), pareciam amigas, conversando e rindo, chamam elas de três Marias, pois sempre estão juntas, e conversando. Mostrando que a longevidade e a parceria sempre andam juntas. Chegando a hora do almoço fiquei de canto observando, e percebendo que lá cada um recebe um tipo de comida (foto 14), pois alguns não conseguem mastigar, outros tem dificuldades de comer sozinhos, mas os enfermeiros ficam

ao lado deles para dar suportes e ajudar. Após a refeição, os que precisam de ajuda para escovar os dentes escovam na mesa (foto 17), com a ajuda dos enfermeiros. Alguns descansam na sala após o almoço (foto 19), e como estava um dia frio, muitos ficam com a coberta para poder se esquentar.

Já eram duas horas da tarde, e eu resolvi finalizar o primeiro encontro, mas enquanto eu estava me preparando para ir embora, o filho de uma senhora chegou (foto 20), e eu resolvi ficar mais um pouco para ver a sua reação, e olha, ela ficou muito feliz ao ver o filho dela, muitos não recebem visitas seguidas, e ver seu filho ali, deixou ela imensamente feliz.

Saí da casa, com meu coração feliz, em ver e acompanhar eles, eu senti mais, do que fotografei, pois, conversar com eles, e ver seus sorrisos não tem preço, pois muito deles, tem histórias lindas, que podem nos ensinar muita coisa.

5.2 Segunda Visita

Hoje pela tarde dia 04 de outubro, é o segundo encontro na Casa de Repouso, resolvi ir dessa vez a tarde, para poder registrar o momento pós almoço deles, onde ficam descansando e fazendo o lanche da tarde. Ao chegar no lar, a senhora que me conquistou estava lá, mas dessa vez não estava com sua boneca, assim, a senhora ao seu lado veio me contar que ela acabou abrindo sua sonda, e sujando toda a boneca por isso, ela acabou ganhando dois ovinhos de páscoa, onde mostrava para todos com um sorriso no rosto. Ela me ofereceu se eu gostaria de pegar, e eu aceitei, mas dando cinco segundos já pegou de volta de mim, todos deram risada, pois ela não empresta para ninguém. Os enfermeiros amam essa senhora, pois ela sempre está alegre e é carinhosa com todos, mesmo sem entender o que ela fala, o amor sempre vem mais alto.

Após medicações, foram para o café da tarde (pão, bolo, leite e café), continuando, com que cada um recebe uma refeição diferente, dependendo da sua dieta ou da condição para conseguir comer, fiquei observando que sempre as três senhoras amigas, sentam juntas na mesma e sempre é muita risada e muita conversa rolando por ela. Quando olhei para o lado e vi a cozinheira levando para a senhora encantadora, a boneca, sim, conseguiram lavar a boneca, e assim, veio muitos sorrisos e mostrava sua boneca para todos.

Ao vêla sorrindo com sua boneca, eu estava na sala fotografando, ela me chamou, fui até ela, ela estava toda contente contando que sua boneca tinha voltado, só tinha ido tomar banho, enquanto isso ela me perguntava, onde eu morava, o que eu fazia, quem são meus pais, e qual é meu sobrenome (lá na região, sempre perguntam o sobrenome, para ver se conhecem alguém da família), enquanto isso, me abaixei perto dela, sorri, e fui conversado com ela, ela pedia toda vez a mesma pergunta, pois os enfermeiros falam que ela não costuma falar muito, e quando eu estava lá, me apeguei muito a ela, e sempre ficava ao seu lado, conversando ovárias senhoras, e ver que elas gostam de estar lá, só não gostam de ficar longe da sua família, muito filhos estão morando longe, assim, existe uma carência de conversa e contato, e quando estou lá sinto como meus avós estivessem lá, e dou o mesmo amor que dei a eles, e isso me deixa muito feliz. Quando acabou o café da tarde, fiquei um pouco na sala conversando com as senhoras.

Fiquei mais alguns minutos, e resolvi ir para minha casa, e levei comigo vários pensamentos, várias conversas, e vários sorrisos, chegando em casa, contei para minha mãe o quanto é gostoso ir lá e ver eles.

5.3 Terceira Visita

No meu terceiro encontro dia 15 de outubro, à tarde, ao chegar na casa de repouso vi que era o dia de visitas, pois quando abro a porta vejo uma moça conversando com uma senhora, me apresentei e ela começou a falar comigo, me contando que sua mãe estava descansando e enquanto isso estava falando com a senhora, sobre a vida, pois muitos deles estão com medo da morte, e nisso ela conversando comigo, me fez refletir mais sobre o assunto.

Assim no decorrer da tarde, foi chegando mais filhos, assim três senhoras receberam seus filhos e também o dia em que a enfermeira faz as unhas dos que ficam lá. As filhas me contaram que moram longe, mas sempre que vem para Bento Gonçalves, visitam a Casa e ficam três dias para aproveitar e ficar com suas mães.

Elas tomaram café com suas mães e conversaram sobre a vida, e sobre a passagem da vida, pois muitos que estão lá tem medo da passagem e do dia de amanhã, por isso muitos filhos vão lá para conversas e dar aconchego para seus pais. No canto na sala, havia um senhor chorando (foto 42), pois minutos antes sua esposa e seu neto vieram o visitar, e isso cortou meu coração, pois seu choro era alto e estava soluçando, ele não queria ficar longe de sua amada, mas tinha que ficar lá, pois estava de recuperação, e lá tinha cuidado que em casa não teria, assim logo que sua esposa foi embora, a enfermeira levou ele para um canto, e começou a conversar, e ele não falava muito, mas sim estava emocionado com a partida dela.

Esses dias lá na casa me fizeram refletir muito sobre a importância e o cuidado com quem amamos, pois me fez lembrar dos meus avós ou até mesmo dos meus pais, pois será que isso será o fim deles? Ficar em um Lar de Idade sob cuidados de enfermeiros, pois muito do Brasil, nem isso têm, nem cuidado em casa, nem afeto e nesse momento o que eles mais precisam é amor e carinho para sua passagem da vida, pois muitos deles estão com medo, ou até mesmo viram crianças, precisando de cuidas especiais, ou até mesmo não conseguindo de comunicar e precisa de cuidados especiais, esse cuidado, é nós que temos que dar.

6 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento da pesquisa buscou-se analisar a qualidade de vida que os idosos estão tendo nos últimos anos no Brasil dentro de asilos, mais especificamente no município de Bento Gonçalves, além de refletir, do ponto de vista antropológico, sobre o tema e aprofundamento sobre o tipo de registro a ser desenvolvido, a fotografia documental. Este trabalho teve o intuito de mostrar a importância que os Lares de Idade têm para a experiência de vida de seus residentes, familiares e demais envolvidos. Pode-se reconhecer de maneira mais clara o desafio que é deixar seus entes aos cuidados de enfermeiros e cuidadores, e a consequente adaptação a um novo espaço para viver e passar seus últimos dias de vida – em decorrência de diversos fatores.

Este estudo teve o objetivo de mostrar à sociedade um pouco mais da realidade de uma casa de repouso de Bento Gonçalves, como dito anteriormente, a fim de ressaltar a sua importância e relevância para comunidade em que está inserida. É importante que a população conheça e entenda como estes lares oportunizam aos idosos uma qualidade de vida melhor, ainda mais em comparação com a realidade com que estamos acostumados a presenciar.

As experiências relatadas neste estudo me fizeram compreender o quão importante é dar uma qualidade de vida melhor e merecida aos idosos. Por experiência própria, a decisão de ter que deixar um parente aos cuidados de desconhecidos, ainda assim, é difícil, porém por vezes a única solução. Reconhecer os desafios que envolvem o cotidiano em Lares de Idosos é se sensibilizar com os profissionais envolvidos também, pois são os responsáveis pela manutenção da qualidade dos cuidados no geral.

Com essa pesquisa pude observar, principalmente, que muitos deles têm histórias para contar, memórias importantes de seu passado, experiências singulares. O fato de alguém se dispor a simplesmente ouvi-los é de suma importância, não só para eles, mas também para mim. Pude ver que esses idosos vivem com muito amor, ao contrário do que pode se preconceber.

Os registros de seus momentos de lazer e cuidados com os enfermeiros oportunizou compreender melhor o contato humano entre os envolvidos. E poder

acompanhar o funcionamento desta casa de repouso, bem como um pouco da rotina em geral, me influenciou a demonstrar em uma exposição fotográfica os resultados obtidos como fechamento de minha jornada acadêmica.

Este trabalho me fez refletir desde o seu início, principalmente sobre uma nova perspectiva mais humanizada em relação à vida e aos idosos, percebendo a importância do próximo e das pessoas que nos cercam. Concluo este trabalho com uma perspectiva diferente de quando o iniciei, buscando estar cada vez mais perto das pessoas que amo.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson, **Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano**, Lixo e Trabalho, Porto Alegre: Palmarinca, 1997

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. 1º Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: EDUC, 2002

BONI, Paulo César, MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico**, 137–157. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf. Acesso em: 12 de setembro, de 2019.

BELÉM, Alexandre; QUINTAS, Georgia, Revista Olhavê, **Entrevista com Milton Guran**, São Paulo, 2010, Disponível em: <https://olhave.com.br/2010/03/entrevistando-milton-gura>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

BRETAS, Valéria. Revista Exame, **Quem são e como vivem os idosos do Brasil**, São Paulo, 2015, Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

COLLIER JUNIOR, John, Antropologia Visual: **a Fotografia como Método de Pesquisa**, (Tradução de Iara Ferraz e Solange Martins Couceiro), São Paulo: EPU/Edusp, 1973

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5ª Ed. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LAPLANTINE, François, **Aprender antropologia, capítulo 4, Os pais fundadores da etnografia Boas e Malinowski**, 1988, disponível em: http://www.mirelaberger.com.br/mirela/download/aprender_antropologia_5_os_pais_fundadores.pdf, Acesso em 09 de outubro de 2019.

Leis do Estatuto do Idoso, Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

NETO, João Bastos Freire, **Carta aberta a população, Envelhecimento no Brasil e saúde do idoso**, Rio de Janeiro, 2014, Disponível em: <https://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

PEDUZZI, Pedro. Agência Brasil, **Dia do Idoso: envelhecer com qualidade de vida é possível**, Brasília, 2019, Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/dia-do-idoso-envelhecer-com-qualidade-de-vida-e-possivel>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2009.

VILARDAGA, Vicente CAVICCHIOLI, Giorgia, Editora Istoé, **O abandono dos idosos no Brasil**, São Paulo, 2018, Disponível em: <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.